



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

RENATA RIFFEL BITENCOURT

A EDUCAÇÃO POPULAR E O FAZER COLETIVO: COSTURANDO NOVAS
POSSIBILIDADES COM O MOVIMENTO COMUNITÁRIO DA GRANDE CRUZEIRO
EM PORTO ALEGRE/RS

Porto Alegre

2023

Renata Riffel Bitencourt

A EDUCAÇÃO POPULAR E O FAZER COLETIVO: COSTURANDO NOVAS
POSSIBILIDADES COM O MOVIMENTO COMUNITÁRIO DA GRANDE CRUZEIRO
EM PORTO ALEGRE/RS

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva (Mestrado Acadêmico), junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciane Maria Pilotto

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Aline Blaya Martins

Área de concentração: Saúde Coletiva

Linha de pesquisa: Saúde, sociedade, educação e humanidades

Porto Alegre

2023

RENATA RIFFEL BITENCOURT

A EDUCAÇÃO POPULAR E O FAZER COLETIVO: COSTURANDO NOVAS
POSSIBILIDADES COM O MOVIMENTO COMUNITÁRIO DA GRANDE CRUZEIRO
EM PORTO ALEGRE/RS

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Aprovada em Porto Alegre, 27 de outubro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Luciane Maria Pilotto - Presidente da Banca – Orientadora
PPGCol/UFRGS

Prof^a. Dr^a. Aline Lemos da Cunha Della Libera
UFRGS

Prof. Dr. Marcelo Kunrath da Silva
UFRGS

Prof^a. Dr^a. Fernanda Souza de Bairros
PPGCol/UFRGS

CIP - Catalogação na Publicação

Riffel Bitencourt, Renata
A EDUCAÇÃO POPULAR E O FAZER COLETIVO: COSTURANDO
NOVAS POSSIBILIDADES COM O MOVIMENTO COMUNITÁRIO DA
GRANDE CRUZEIRO EM PORTO ALEGRE/RS / Renata Riffel
Bitencourt. -- 2023.
124 f.
Orientadora: Luciane Maria Pilotto.

Coorientadora: Aline Blaya Martins.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de
Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Porto Alegre, BR-RS,
2023.

1. Educação Popular. 2. Movimentos Sociais. 3.
Fazer Coletivo. 4. Trabalho de Base. I. Maria Pilotto,
Luciane, orient. II. Blaya Martins, Aline, coorient.
III. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação às três mulheres mais importantes da minha vida: minha avó, minha mãe e minha irmã. A primeira me ensinou a arte do crochê e da empatia, a segunda me ensinou a ser forte e revolucionária e a terceira me ensinou a ser grata e a nunca desistir.



AGRADECIMENTOS

São inúmeros os agradecimentos que preciso fazer e que oportunizaram a realização deste trabalho. Sem dúvidas começo agradecendo minha família que sempre esteve e sempre estará na linha de frente para ser meu apoio e amparo. Minha mãe Mariene, meu pai Darcy, minha irmã Laura e meu noivo Alex foram incansáveis durante este processo de mestrado. Agradeço especialmente à minha avó Adelaide, a matriarca da nossa família, e à minha dinda Miriam (em memória) que nos deixou tão cedo e nem pôde acompanhar todo o meu trajeto até aqui. Tenho a certeza que o meu modo de ver o mundo é diretamente influenciado pela minha constituição familiar predominantemente de mulheres.

Minha orientadora Luciane merece todo meu respeito, admiração e carinho após esses três anos de aprendizado, conversas e ações, me conduzindo de forma lúcida e calma para o melhor caminho que poderíamos trilhar. Agradeço à minha coorientadora Aline que sempre colocou meus pensamentos de cabeça para baixo com a perspectiva de me fazer evoluir e chegar a minha melhor versão. À minha companheira de luta Jaque que desde o início do mestrado esteve presente em todos os desafios e partilhou dessa estrada desafiadora e ao mesmo tempo tão valiosa. Eu amo vocês três e o quarteto forte que formamos.

Dedico um agradecimento enorme ao coletivo Célia Sánchez que construiu e trilhou comigo essa história de costura e luta. São muitos os nomes que compõem atualmente esse coletivo e muitas as pessoas que já marcaram nossa história enquanto grupo. Vale agradecer nominalmente: Tati, Julia M., Julia I., Fabiano, Raque, Lucas, Rossana, Manu, Yas, Bruno, Fernando. Certamente foi ao lado de cada um de vocês que aprendi o real significado do fazer em coletivo, seguiremos juntas na luta.

Agradeço às comunidades da Grande Cruzeiro que nos acolheram, mostraram seus movimentos, suas contradições e nos oportunizaram construir coletivamente. Dedico um agradecimento especial a Adriana, Julinho, Luciane, Luana e toda sua família que sempre nos receberam tão bem nos espaços por onde circulamos e a Alexia, Karen, Samanta e Dona Marilane que nos apresentaram a força de uma família que luta unida.

Obrigada aos amigos e companheiros que estiveram comigo neste caminho e me provaram que juntos somos mais fortes. Sigamos na luta!



Se você faz
tudo sempre igual,
é seguro que
nunca se perca,
mas é possível
que nunca se
ache.

Sérgio Vaz

RESUMO

A partir do contexto de vulnerabilidade social que as comunidades periféricas apresentam, agravadas pela situação de pandemia de covid-19, este trabalho teve por **objetivo** costurar novas possibilidades com o movimento comunitário da Grande Cruzeiro, em Porto Alegre, por meio da educação popular e do fazer coletivo durante a pandemia de covid-19. O trabalho foi desenvolvido com **metodologia qualitativa** e se utilizou de grupos focais com roteiro semi-estruturado e do diário de campo para a compreensão dos desafios e possibilidades encontradas na Grande Cruzeiro. Foram realizados três grupos focais, transcritos e analisados por meio da Análise Temática de Conteúdo (AC). Nos **resultados e discussão** surgiram cinco categorias a partir da análise dos grupos. Ficou evidenciada a força das mulheres periféricas como protagonistas na base do movimento comunitário; a escassez de dispositivos sociais nas comunidades; as diferentes formas de violência que os territórios estão expostos, o genocídio da população periférica ampliado pela covid-19 e a necessidade de fortalecer o trabalho de base para o enfrentamento de todas as opressões. Ao participarmos das tarefas usualmente desenvolvidas pelas mulheres, na cozinha e na costura, foi possível agir, através da educação popular, na perspectiva de construção conjunta do pensamento crítico-reflexivo como forma de resistência à dura realidade e criação de possibilidades para a transformação social. No **campo da Saúde Coletiva** ressalta-se a relevância dos movimentos comunitários e do fazer coletivo no fortalecimento dos dispositivos de saúde de cada território e na luta pela garantia dos direitos básicos dos cidadãos. Como **considerações finais** evidenciou-se a força e a luta do movimento comunitário da Grande Cruzeiro na criação de seus inéditos viáveis para sobrevivência diária. Estar junto a comunidade e construir COM ela novas possibilidades proporcionou costurar uma colcha de retalhos repleta de ações que levam às micro revoluções cotidianas incluindo os mutirões, distribuição de marmitas e cestas básicas, reflexão e ações acerca do desgoverno nacional até 2022, curso de corte e costura, confecção e distribuição de máscaras de proteção, construção de redes de apoio e cuidado feminino, com afeto, acolhimento e esperança. O povo segue caminhando e nós seguimos lá também. De diferentes formas, mas seguimos juntos.

Palavras-chaves: Educação Popular; Movimentos Sociais; Fazer Coletivo; Trabalho de Base

ABSTRACT

From the context of social vulnerability that peripheral communities present, aggravated by the covid-19 pandemic situation, this work **aimed** to sew new possibilities with the community movement of Grande Cruzeiro, in Porto Alegre, through popular education and collective action during the covid-19 pandemic. The work was developed with **qualitative methodology** and used focus groups with a semi-structured script and a field journal to understand the challenges and possibilities found in Grande Cruzeiro. Three focus groups were held, transcribed and analyzed using Thematic Content Analysis (CA). In the **results and discussion**, five categories emerged from the analysis of the groups. The strength of peripheral women as protagonists at the base of the community movement was highlighted; the scarcity of social devices in communities; the different forms of violence that the territories are exposed to, the genocide of the peripheral population amplified by covid-19 and the need to strengthen the ground work to confront all oppressions. By participating in the tasks usually carried out by women, in the kitchen and sewing, it was possible to act, through popular education, in the perspective of joint construction of critical-reflective thinking as a form of resistance to the harsh reality and creation of possibilities for social transformation. In the **field of Public Health**, the relevance of community movements and collective action is highlighted in strengthening the health devices of each territory and in the fight to guarantee the basic rights of citizens. As **final considerations**, it is highlight the strength and struggle of the Grande Cruzeiro community movement in creating its new viable products for daily survival. Being together with the community and building new possibilities WITH it, made possible to sew a patchwork quilt full of actions that lead to daily micro revolutions, including collective efforts, distribution of lunch boxes and basic food baskets, reflection and actions regarding national misgovernment until 2022, course of cutting and sewing, making and distributing protective masks, building support networks and female care, with affection, acceptance and hope. The people continue fighting and we continue there too. In different ways, but we continue together.

Keywords: Popular Education; Social movements; Collective actions; Groundwork

SUMÁRIO

1 IMAGINANDO A PEÇA (NOTAS INTRODUTÓRIAS)	10
2 TECENDO O FIO (OBJETIVOS)	11
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3 O MOLDE PARA TECITURA (REFERENCIAL TEÓRICO)	14
3.1 O tecido escolhido (O território vivo da Grande Cruzeiro)	14
3.2 A pandemia de covid-19: só mais um agravante!	16
3.3 Interseccionalidade: relações de classe, cor e gênero	20
3.4 Notas sobre a educação popular	23
3.5 Trabalho de base e a criação de inéditos viáveis	25
4 TIRANDO AS MEDIDAS (PERCURSO METODOLÓGICO)	28
4.1 Atores Sociais envolvidos (Participantes da pesquisa)	29
4.2 Escolhendo a textura dos tecidos (Divisão dos grupos focais)	29
4.3 Separando os materiais para a costura (Análise de dados)	31
5 CORTANDO E ALINHAVANDO OS TECIDOS (RESULTADOS)	33
5.1 A aproximação com o movimento comunitário	34
5.2 O querer mais	38
5.3 Viva Célia!	44
5.4 O Cadastramento	47
5.5 Costurando a Educação Popular pelo território - parte I	50
5.6 Expandindo as costuras e chegando em outras comunidades	52
5.7 Tecendo os fios (Os Grupos Focais)	56
5.7.1 Estímulo à participação comunitária através do trabalho de base	56
5.7.2 Escassez de dispositivos sociais no território	63
5.7.3 Violências territoriais	68
5.7.4 Enfrentamento à Covid-19	73
5.7.5 Significação dos momentos em grupo e da coletividade	75
5.8 Educação popular pelo território II	78

5.9 Organização do curso de corte costura	81
5.10 A costura não pode parar	85
6 ACABAMENTOS (CONSIDERAÇÕES FINAIS)	88
REFERÊNCIAS	91
ANEXO I - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	104
APÊNDICE I - ROTEIRO DE DISCUSSÃO DO GRUPO FOCAL	111
APÊNDICE II - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ	113
APÊNDICE III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	114
APÊNDICE IV - TERMO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA	117
APÊNDICE V - FICHA DE CADASTRAMENTO	118
APÊNDICE VI - ESCRITAS A PARTIR DO MESTRADO	120

1 IMAGINANDO A PEÇA (NOTAS INTRODUTÓRIAS)

O princípio de toda costura carrega o ato de colocar a linha na agulha. Enxergar por entre aquele minúsculo buraco e tornar o que antes era vazio um espaço preenchido. Mas não preenchido por materiais inertes, inodoros e insípidos. É preenchido por linhas ou fios que unem tecidos, pessoas e sentimentos, dão formas às roupas, criam bolsas que carregam utensílios, memórias e vida. E assim como colocar a linha na agulha, eu escrevo as minhas notas introdutórias para dar início a costura que é esse texto.

Nós somos atravessados pelo que falamos, vivemos, e escutamos. Estamos imersos em um contexto social, ao qual crescemos tão entrelaçados e enraizados que chega a ser difícil dar-se conta do que, de fato, acontece. Não foi diferente nos últimos três anos, quando tempos de escassez, de afastamento, e de distanciamento chegaram com a covid-19 (*Coronavirus Disease-19*). Foram tempos de miséria, onde a fome e a incerteza sobre o amanhã devoraram as saúdes física e mental dos brasileiros.

Os tempos já eram sombrios quando o vírus Sars-Cov-2 se alastrou por toda a população. Aquele que no início parecia ser um vírus democrático, veio de assombro para todos e, como de costume, atingiu sem precedentes aqueles que já estavam em situação agravada de vulnerabilidade. Raro foi encontrar algum pedaço de chão onde o medo e a incerteza não bateram sem pedir licença para entrar. Em cada lugar com suas particularidades: no campo ou na cidade, na selva de pedra ou de árvores, nas proximidades de lagos ou mares, o desespero não tardou a se espalhar.

Em março de 2020, as ruas da capital do Rio Grande do Sul tinham outros ares... ares irrespiráveis, ares inéditos, mas inóspitos para essa geração que nunca conviveu com nenhuma peste de verdade. As resistências e descrenças adiaram o que era inevitável, mas logo se fez imperativo, as escolas paralisaram, os serviços eletivos fecharam, e ficar em casa eram as palavras de ordem. As mãos começaram a ser lavadas copiosamente, o álcool gel foi produto esgotado em tempo recorde, e os narizes foram abafados debaixo de máscaras. Eu, que acabava de encerrar a Residência em Saúde da Família, entendi que o estrago seria gigante e não tardei a me isolar com minha família na praia (privilegiada que sou), naquele momento de desemprego o que restava era estar grata pelo abrigo e comida que me sustentavam.

A certeza que me assombrava era de que muitos não estavam nessa mesma situação e isso fez a minha cabeça tentar concatenar sobre tudo que se passava. Após poucos meses, quando iniciamos as atividades à distância no mestrado em Saúde Coletiva do PPGCol, a inquietação foi total. Se me restava alguma dúvida de que tinha gente passando por maus bocados, tive a certeza de que a maioria dos brasileiros e, porque não Portoalegrenses, estavam vivendo um pesadelo em forma de dia e que a pandemia era só mais uma das crueldades que degradava - ainda mais - a vida de tanta gente.

Não precisou de grandes esforços para ver que a nossa população não mora em uma casa com muitos cômodos e que, dessa forma, o isolamento social para evitar a covid-19 ficaria impossível. Também tinha (e ainda tem!) muita gente sem saneamento básico para conseguir lavar as mãos, quem dirá dinheiro para comprar o álcool gel que mataria o vírus, mas não mata a fome. Sem contar aqueles que trabalham na higienização, no transporte público, nos aplicativos, ou ainda como caixas de supermercados, farmácia, cozinheiros, pessoas que nem puderam cogitar parar. A famosa uberização que chegou inovando o modelo de trabalho, modernizou tanto que perdeu o mínimo, o essencial, para uma pessoa trabalhar dignamente: o vínculo empregatício, o salário mínimo digno, as férias, as folgas remuneradas, a carga horária justa, a possibilidade de proteger sua própria vida ou sua própria humanidade. Nada disso tem mais vez, nem valor. Sobrou a tragédia anunciada da classe trabalhadora que assiste o seu fim em uma desconfortável arquibancada, enquanto as centelhas de vida demoram a ressurgir depois de tanto serem apagadas.

O país que prezou pelo bem estar social, lá na Constituição Cidadã de 1988, viu ruir o direito básico de existir, de ser. O sistema que é único e que é de saúde não conseguiu ser universal, como esperar que fosse equânime ou integral? Apesar de resistir bravamente, precisou combater o discurso de “gripezinha” que colocava as tantas mortes causadas pela covid-19 na ordem do desrespeito e da desumanização.

Diante de todo esse cenário, o sofá não era um lugar confortável para se passar as horas isolados, ele revelava a nossa incapacidade e a certeza de que sentados no macio e leve não haveria um pingão de mudança. Em meados de 2021, veio o movimento, ele chegou em grupo, em coletivo, com a força que só várias pessoas juntas podem gerar. A inquietude de não saber respostas foi traçando um novo caminho, uma rota viável naquele momento e que buscava em figuras revolucionárias, como Celia Sánchez, o cerne para construir a microrrevolução.

Esse trabalho discorre sobre as costuras de novas possibilidades com o movimento comunitário da Grande Cruzeiro, em Porto Alegre, por meio da educação popular e do fazer em coletivo durante a pandemia de covid-19. Durante o percurso ocorreram encontros para entender sobre as repercussões da pandemia nas comunidades, além da presença e colaboração em ações como os mutirões pelo território, a construção de espaços que gerassem reflexões e mudanças utilizando a educação popular e enaltecendo o que há de melhor, mais forte e corajoso na sociedade: os coletivos de mulheres. Afinal de contas, são elas/somos nós que damos à luz ao futuro, que temos força para o trabalho exaustivo diário, seja ele braçal ou intelectual, e transbordamos afeto para continuar resistindo e existindo frente aos piores cenários.



2 TECENDO O FIO (OBJETIVOS)

2.1 Objetivo geral

Costurar novas possibilidades com o movimento comunitário da Grande Cruzeiro, em Porto Alegre, por meio da educação popular e do fazer coletivo durante a pandemia de covid-19.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os desafios enfrentados cotidianamente pelas comunidades pertencentes à Grande Cruzeiro, em especial durante o período da pandemia de covid-19;
- Analisar a importância do movimento comunitário na transformação das comunidades e no enfrentamento dos inéditos viáveis;
- Analisar as vivências enquanto pesquisadora/militante/coletivo junto ao movimento comunitário na Grande Cruzeiro;
- Contribuir, por meio da educação popular e do fazer coletivo, para o desenvolvimento do pensamento crítico e de práticas emancipatórias.

REFERÊNCIAS

- AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro / Pólen, 2019. 152p. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Interseccionalidade_\(Feminismos_Plurai\)_-_Carla_Akotirene.pdf?1599239359](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Interseccionalidade_(Feminismos_Plurai)_-_Carla_Akotirene.pdf?1599239359). Acesso em: 12 jul. 2023.
- ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. MARQUES, R. F. R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: EACH/USP. Disponível em: http://www5.each.usp.br/wp-content/uploads/2019/01/qualidade_vida.pdf. Acesso em: 01 out. 2023.
- ALFONSIN, B. de M. *et al*; Ninguém solta a mão de ninguém: a ampliação do repertório de práticas organizativas de comunidades de baixa renda de Porto Alegre na resistência aos ataques ao direito à cidade e à COVID-19. **InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 23–50, 2021. DOI: 10.26512/insurgncia.v7i1.35658. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/35658>. Acesso em: 14 set. 2021
- DAVIS, **Angela**. Angela davis no Brasil: Feminismo negro descolonial nas Américas. YouTube, TV **Boitermpo**. 18 jul. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Az3uvwz0P1M>. '+ Acesso em: 09 out. 2023.
- ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA / FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA- 1 (2006)**. – São Paulo: FBSP, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023.
- ARJONA, F. B. S. O espaço da/na vigilância popular em saúde: construção teórica inicial. História, Natureza e Espaço. **Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa NIESBF**, [S.l.], v. 6, n. 2, jul. 2018. ISSN 2317-8361. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/niesbf/article/view/35702/25377>>. Acesso em: 24 set. 2020.
- ASCOM. Assessoria de Comunicações. Ministério das Comunicações. 2023. **80% dos domicílios brasileiros possuem acesso à internet, aponta pesquisa**. Acesso em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2023/maio/80-dos-domicilios-brasileiros-possuem-acesso-a-internet-aponta-pesquisa>. Disponível em: 07 set. 2023
- ÁVILA, F. **Memórias do Bairro**: Vilas da Grande Cruzeiro, Porto Alegre-RS. Unidade Editorial, 2006, 72 p.

BARBOSA, A. P. Entre sociabilidades e representações sociais: uma experiência etnográfica na Vila Cruzeiro do Sul, Porto Alegre. **ILUMINURAS**, Porto Alegre, v. 16, n. 38, 2015. DOI: 10.22456/1984-1191.57435. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/57435>. Acesso em: 30 set. 2023.

_____. Políticas públicas e construção de identidades sociais: um estudo etnográfico acerca das experiências juvenis na região da Grande Cruzeiro, em Porto Alegre/RS. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, v. 13, n. 1, p. 99-111, junho 2016.

HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. 21 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2023.

BENTO, M. A. S. **Pactos narcísicos no racismo**: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público. 2002. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-18062019-181514/pt-br.php>. Acesso em: 06 ago. 2023.

BERNARDINI, S. P.; DO CARMO, C. G. C. A qualidade dos espaços públicos de lazer na urbanização contemporânea: o caso das periferias do município de Campinas. **Ambient. constr.** v. 21, n. 2. Apr-Jun 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-86212021000200524>. Acesso em: 16 jul. 2023.

BEZERRA, Mariana Silva *et al.* Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciênc. saúde coletiva** 25 (10). Out. 2020. Disponível em: . <https://www.scielo.br/j/csc/a/vpGZNFNcKySWVrVy4KR3Gtc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set.2023.

BRANDÃO, C. R. **De Angicos a Ausentes**: 40 anos de Educação Popular. Porto Alegre: MOVA-RS; CORAG, 2001

BRASIL DE FATO. **União de Vilas desperta o poder popular para encarar o coronavírus na periferia: Comunidades de Porto Alegre fazem mutirões, distribuem refeições e reavivam o protagonismo do movimento comunitário**. Porto Alegre, jun. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/07/08/uniao-de-vilas-desperta-o-poder-popular-para-encarar-o-coronavirus-na-periferia>. Acesso em: 25 set. 2020.

BRASIL, G. M.; Santiago, E. M.; Brandão, M. D. A banalidade da violência policial contra jovens pobres, pretos e periféricos na cidade de Fortaleza. **Dilemas: Rev. Estud. Conflito Controle Soc.** Rio de Janeiro, Vol. 13, n. 1, Jan./abr. 2020, p. 169-93. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/17733/20882>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID Brasil**. 2023. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução n. 466. 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União. Brasília. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 28 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/gestao-do-sus/articulacao-interfederativa/cit/pautas-de-reunioes-e-resumos/2013/maio/3-b-politica-final_21-05-2013.pdf. Acesso em: jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde. Portaria n. 510, de 07 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**. Brasília, 25 maio 2016. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&data=24/05/2016&pagina=44>. Acesso em: 28 set. 2020.

BRESSAN, É. L.; BRZEZINSKI, I. Materialismo histórico-dialético e a transformação da realidade. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 61, p. e20986, 2022. DOI: 10.5585/eccos.n61.20986. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/20986>. Acesso em: 7 out. 2023.

BUCKERIDGE, M. S. Global analysis of the infection by COVID-19. **Ambient. soc.**, v. 23, p. e0121, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20200121vu202013id>. Acesso em: 2 ago. 2020.

CALDART, R. S. Educação do Campo: Notas Para uma Análise de Percurso. **Trab. educ. saúde**, v. 7, n. 1, Jun. 2009. Doi.org/10.1590/S1981-77462009000100003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CAMPOS, L. M. G. **Ações locais de enfrentamento à covid-19 nos assentamentos informais**: O caso de Paraisópolis como lócus do habitar coletivo. Dissertação de Mestrado. 2022. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/items/33060812-d887-4540-a3b6-b693420ba324>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CAPASSO, R.; DEL GUERRA, D.; KIELING, G. **Redes de Cuidado**: redes invisíveis por uma vida vivível. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2021.

CARMO, M. E.; GUIZARDI, F. L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cad. Saúde Pública**, Rio de

Janeiro, v. 34, n. 3, 2018. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00101417>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ywYD8gCqRGg6RrNmsYn8WHv/?lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2020.

CARNEIRO, F. F.; PESSOA, V. M. Iniciativas de organização comunitária e COVID-19: esboços para uma vigilância popular da saúde e do ambiente. **Trab. educ. saúde**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, e00298130, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000300307&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 set. 2020.

CASTRO, Josué. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. 10. ed. Rio de Janeiro: Antares, 1984. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/473/o/CASTRO__Josu%C3%A9_de_-_Geografia_da_Fome.pdf. Acesso em: 17 set. 2023.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92625>. Acesso em: 04 set. 2023.

CEAP. Centro de Educação e Assessoramento Popular. **O SUS e a efetivação do Direito Humano à Saúde**. Passo Fundo: Saluz 2017. Disponível em: <http://www.ceap-rs.org.br/>. Acesso em 26 set. 2020.

CERQUEIRA, Daniel *et al.* **Atlas da Violência 2021**. São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/12/atlas-violencia-2021-v7.pdf>. Acesso em: 06 set. 2023.

COSTA E SILVA, I. Assembleia Legislativa do RS. **Campanha busca aprovação de lei que determina uso de câmeras em uniformes e viaturas policiais no RS**. Disponível em: <https://ww4.al.rs.gov.br/noticia/330258>. Acesso em: 18 set. 2023.

COSTA, P. H. A.; MENDES, K. T. “Negro: de bom escravo a traficante”. Contribuições de Clóvis Moura à crítica da Guerra às Drogas no Brasil. **Soc. estado**, v. 37 (2), Maio/Ago. 2022.

CRENSHAW, K. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. **Revista Estudos Feministas**. Ano 10, v. 1. Florianópolis, 2002. p.171-188. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2024.

CRUZ, P. J. S. C. et al. Educação Popular em Saúde. *Revista de Educação Popular*, p. 6-28, 13 jul. 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/view/56014/29439>. Acesso em: 26 set. 2020.

CRUZ, P. L. **Alexandra Kollontai: a mulher, o direito e o socialismo.** Universidade Presbiteriana Mackenzie. Dissertação Programa de Pós-graduação. Direito Político e Econômico, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/88ee4061-a1a3-4155-a3a6-4f78a1bb4f1e/content>. Acesso em: 20 maio 2023.

CUT. **Ato em Porto Alegre lança Plebiscito Popular sobre privatizações no RS.** Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/ato-em-porto-alegre-lanca-plebiscito-popular-sobre-privatizacoes-no-rs-0872>. Acesso em: 16 jul. 2021.

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe** [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016. Disponível em: <http://piape.prograd.ufsc.br/files/2020/07/Angela-Davis-Mulheres-raça-e-classe-Boitempo.pdf>. Acesso em: 09 out. 2023.

DE MARCO, M. C.; DOS SANTOS, P. J. T.; MÖLLER, G.S. Gentrificação no Brasil e no contexto latino como expressão do colonialismo urbano: o direito à cidade como proposta decolonizadora. **urbe. Rev. Bras. de Gest. Urbana**, vol. 12, 2020. ISSN: 2175-3369. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193162792041>. Acesso em: 30 ago 2023.

DE JESUS, M. C. **Quarto de despejo: diário de uma favelada.** 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. 200p. Disponível em: <https://dpid.cidadapopg.sp.gov.br/pde/arquivos/1623677495235~Quarto%20de%20Despejo%20-%20Maria%20Carolina%20de%20Jesus.pdf.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.

DURKHEIM, É. **Da divisão do trabalho social.** Trad. Eduardo Brandão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FANON, F. **Os Condenados da Terra.** Lisboa, PT: Letra livre. 2021.

FEDERICI, S. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista.** Trad. de Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Brasil teve ao menos 16 massacres em operações policiais nos últimos 20 anos.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/07/veja-outros-massacres-apos-operacoes-policiais-no-brasil.shtml>. Acesso em: 17 maio 2023.

FRANCO, S. da C. **Porto Alegre: guia histórico.** 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 85. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade.** 5. ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981. 149 p. Coleção O Mundo, Hoje, v. 10. Disponível em:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/acao_cultural_liberdade.pdf. Acesso em: 12 jun. 2021.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GÊNERO E NÚMERO/SOF Sempreviva Organização Feminista. **SEM PARAR**: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia. 2020. Disponível em: https://mulheresnapandemia.sof.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio_Pesquisa_SemParar.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

GOES, E. F.; RAMOS, D. O.; FERREIRA, A. J. F. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da COVID-19. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, e00278110, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000300301&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 set. 2020.

GOHN, M. G. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador**. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

GONDIN, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia**, v.12, n.24, p.149-161, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8zzDgMmCBnBJxNvfk7qKQRF/?lang=pt>. Acesso em: 14 ago. 2023.

GOSS, K. P.; PUDENCIO, K. O conceito de movimentos sociais revisitado. **EmTese**: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Florianópolis, vol. 2, nº 1, jan/jul 2004, p. 75-91. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/13624>. Acesso em: 10 set. 2011.

GRIEP, R. H. **Cenário Covid-19**. Infográfico. ELSA-Brasil. 2021. Disponível em: <http://www.isc.ufba.br/wp-content/uploads/2021/11/Infografico-3.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

GUIGINSKI, J.; WAJNMAN, S. A penalidade pela maternidade: participação e qualidade da inserção no mercado de trabalho das mulheres com filhos. **Rev. Bras. Estud. Popul.**, 2019, 36, p. 1–26. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/s0102-3098a0090>. Acesso em: 15 jan. 2020.

HALL, G. G.; AMADOR, F. S. Atividade e Criação: A Política De Assistência Social Em Permanente (Re)Construção Pela Análise Micropolítica Do Trabalho. **Psicol.**

rev. (Belo Horizonte) [online]. 2017, v. 23, n.1, pp. 500-519. ISSN 1677-1168. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n1p500-517>. Acesso em: 01 out. 2023.

HILSENBECK FILHO, Alexander Maximilian. **Abaixo e à esquerda**: uma análise histórico-social da práxis do exército zapatista de libertação nacional. 2007. 247 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2007.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas Configurações da Divisão Sexual do Trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmdsBWQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: jan. 2022.

HONÓRIO, G. Como funcionam as câmeras corporais da Polícia Militar de SP. **O globo**, G1. 16 maio 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/05/16/como-funcionam-as-cameras-corporais-da-policia-militar-de-sp.ghtml>. Acesso em> 20 maio 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do município de Porto Alegre**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>. Acesso em: 28 ago. 2023

ILHA, F. A periferia luta sozinha contra a pandemia. **Extra Classe**. mai 2020. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/movimento/2020/05/a-periferia-luta-sozinha-contra-a-pandemia/>. Acesso em: 26 set. 2020.

INSTITUTO TRICONTINENTAL DE PESQUISA SOCIAL. Mulheres indianas e o árduo caminho para a igualdade. **Dossiê 45**. Out. 2021. Disponível em: https://thetricontinental.org/wp-content/uploads/2021/10/20211008_Dossier-45_PT_Web.pdf. Acesso em: 29 ago. 2023.

KOLLONTAI, A. **A revolução sexual e o socialismo**. São Paulo: lavrapalavra, 2021.

LACLAU, Ernesto. Os novos movimentos sociais e a pluralidade do social. **Revista Levante Popular da Juventude**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7550572/mod_resource/content/1/Ernesto%20Laclau.pdf. Acesso em: 05 set. 2023.

LEVINO, J. **Celia Sánchez**: a flor mais autóctone da revolução. A verdade: um jornal dos trabalhadores na luta pelo socialismo. set. 2011. Disponível em: <https://averdade.org.br/2011/09/celia-sanchez-a-flor-mais-autoctone-da-revolucao/>. Acesso em: 02 out. 2023.

LEWGOY, A. M. B.; ARRUDA, M. P. Novas tecnologias na prática profissional do professor universitário: a experiência do diário digital. **Revista Textos e Contextos**, Porto Alegre: EDIPUCRS, n. 2, p. 115-130, 2004.

LIMA N. V. T.; BUSS P. M.; Paes-Sousa R. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2020, v. 36, n. 7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/yjBt8kkf6vSFf4nz8LNDnRm/>. Acesso em: 5 set. 2023.

LUEDEMANN, C. S. **Anton Makarenko vida e obra: a pedagogia na revolução**. Reimpressão. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

MARINI, R. M. Dialética da Dependência. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 325–356, 2017. DOI: 10.9771/gmed.v9i3.24648.

Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/24648>. Acesso em: 03 ago. 2023.

MARIN-LEON, L. *et al.* Percepção dos problemas da comunidade: influência de fatores sócio-demográficos e de saúde mental. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1089-1097, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000500011&lng=en&nrm=iso>. Acesso: em 28 set. 2020.

MARTINS, A. B. Efeitos da covid-19 nas populações em áreas vulneráveis nos centros urbanos: territórios periféricos em movimento, lutos e lutas. In: VALDA, F. *et al* (org.). **A Pandemia e o Trabalho em Saúde: vozes do cotidiano**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022. p. 80-100. Disponível em:

<https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2022/12/Livro-A-Pandemia-e-o-Trabalho-em-Saude-vozes-do-cotidiano.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

MARTINS, E. M. Trabalho de Base é Educação Popular. **Revista Estudos do Sul Global**, v. 1 n. 2, 2021. Disponível em:

<https://resg.thetricontinental.org/index.php/resg/issue/view/3>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MARX, K. **O capital**: extratos por Paul Lafargue, [tradução Abguar Bastos]. 2. ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005.

MBEMBE, A. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p.

MELLO, D. Favelas se organizam para conter coronavírus em comunidades de SP. **Agência Brasil**: São Paulo, 23/03/2020. 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/favelas-se-organizam-para-conter-coronavirus-em-comunidades-de->

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa COVID-19**. Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 24 set. 2023.

PENIDO, A.; CAROLINO, O. **Soberania Popular em três tempos**. São Paulo: Tricontinental, 2020. Disponível em: <https://thetricontinental.org/pt-pt/brasil/soberania-popular-em-tres-tempos/>. Acesso em: 03 out. 2023.

PEREIRA A. M. M. **Estratégias de enfrentamento da pandemia pela COVID-19 no contexto internacional**: reflexões para a ação. Nota Técnica. Observatório Fiocruz-COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 32p. DOI: 10.13140/RG.2.2.34886.09288. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/notatecnica_adelynepereiraestrategias_de_enfrentamento_da_pandemia_pela_covid-19_no_contexto_internacional_reflexoes_para_a_acao.pdf. Acesso em: 21 set. 2020.

PESCHANSKI, J. A. **A evolução Organizacional do MST**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Universidade de São Paulo, São Paulo. 178 páginas. disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-12022008-114924/publico/DISSERTACAO_JOAO_ALEXANDRE_PESCHANSKI.pdf. Acesso em: 05 jul. 2023.

PIZZIMENTI, C. **Sou Feita de Retalhos**, 2013. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTk5NTA1Mg/>. Acesso em: 07 out. 2023.

PORTO ALEGRE. **Boletim Epidemiológico COVID-19 nº 03/2023**. Porto Alegre, maio, 2023. Disponível em: https://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cgvs/usu_doc/boletimep.covid33_24_05_23.pdf. Acesso em: 7 out. 2023.

RAMOS, R. Com alta da Covid-19 e falta de políticas sociais, favelas não têm dinheiro para comida, diz presidente da Cufa. **O Globo**, Rio de Janeiro, 7 abr. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/coronavirus/com-alta-da-covid-19-falta-de-politicas-sociais-favelas-nao-tem-dinheiro-para-comida-diz-presidente-da-cufa-24957751>. Acesso em: 29 ago. 2023.

REBELO, F. P.; GUERRA, L. A. Participação política das mulheres zapatistas: desafios e resistências. **Interethnica**, [S. l.], v. 20, n. 1, 2017. DOI: 10.26512/interethnica.v20i1.15333. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/interethnica/article/view/15333>. Acesso em: 30 ago. 2023.

REINHOLZ, F.; FERREIRA, M. Cozinhas comunitárias amenizam a fome em comunidades carentes de políticas públicas. **Observatório da Sociedade Civil**, 28 set. 2020. Disponível em: <https://observatoriosc.org.br/cozinhas->

comunitarias amenizam a fome em comunidades carentes de políticas públicas/. Acesso em: 17 set. 2023.

RIBEIRO, B. C.; KOMATSU, B. K., MENEZES-FILHO, N. Diferenciais Salariais por Raça e Gênero para Formados em Escolas Públicas ou Privadas. **INSPER**. Policy Paper, n 45, Julho, 2020. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Policy-Paper-45.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Minas Gerais: Letramento, 2017.

RIBEIRO, T. F. Gentrificação: aspectos conceituais e práticos de sua verificação no Brasil / Gentrification: conceptual and practical aspects of its verification in Brazil. **Revista de Direito da Cidade**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 1334–1356, 2018. DOI: 10.12957/rdc.2018.31328. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdc/article/view/31328>. Acesso em: 30 set. 2023.

SANTOS, J. V.; FACHIN, P.; MACHADO, R.; GUERINI, C. Mais do que “construir casinhas”, assegurar direito à moradia exige políticas públicas complexas. **Instituto Humanitas Unisinos**, 29 abr. 2022. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/618123-mais-do-que-construir-casinhas-assegurar-direito-a-moradia-exige-politicas-publicas-complexa-algumas-analises>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SANTOS, M. et al. Ethnic/Racial Disparity in Mortality from COVID-19: Data for the Year 2020 in Brazil. **Spat Demogr**, v. 11, n.1. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40980-022-00112-2>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

SILVA, E. A. P. C. *et al.* Espaços Públicos de Lazer na Promoção da Qualidade de Vida: Uma Revisão Integrativa. **LICERE**. Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, 2013. DOI: 10.35699/1981-3171.2013.646. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/646>. Acesso em: 7 out. 2023.

SILVA, P. T. C.; SILVA C. F. Desdobramentos das desigualdades raciais na pandemia da Covid-19. v. 26 n. 1 (2023). **Crise Sanitária, Territórios e Pobreza**. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2023.e89940>. Acesso em: 20 set. 2023.

SILVA, V. S. **Gentrificação na Grande Cruzeiro**: contexto histórico, políticas e resistências. 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/243208>. Acesso em: 7 set. 2023.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3588256/mod_resource/content/1/SINGER%20-%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Economia%20Solid%C3%A1ria%20-%20Livro%20completo.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

SMITH, N. A gentrificação generalizada: de uma anomalia local à “regeneração” urbana como estratégia urbana global. In: BIDOUCACHARIASEN, C. *et al.* **De volta à cidade**: dos processos de gentrificação às políticas de revitalização dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.

SOARES, Elza. **A carne**. In: Do Coccix até o Pescoço. [S.l.]: [s.n.], 2002. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/elza-soares/discografia/do-coccix-ate-o-pescoco-2002/>. Acesso em: 02 ago. 2023.

STEDILE, J. P.; FERNANDES, B. **Brava gente**: A trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. 3. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2005. Disponível em: <https://marxismo21.org/wp-content/uploads/2014/10/Brava-Gente-A-trajetoria-do-MST-e-a-luta-pela-terra-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

TRAD, L. A. B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **PHYSIS/Rio de Janeiro.**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.777-796, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/gGZ7wXtGXqDHNCHv7gm3srw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.

VALLA, V. V. A crise da interpretação é nossa: procurando entender a fala das classes subalternas. 1996. **Educ. Real.** 21:77-190, 1996. Disponível em: <https://www.victorvincentvalla.com.br/wp-content/uploads/A-Crise-da-Interpreta%C3%A7%C3%A3o-%C3%A9-nossa.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.

VAZ, Sérgio. **Resistir**. Twitter. Disponível em: <https://twitter.com/poetasergiovaz/status/1200044285858594817>. Acesso em: 19 abr. 2022.

VÍCTORA, C.G. Uma ciência replicante: a ausência de uma discussão sobre o método, a ética e o discurso. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.20, n.1, p.104-112, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/BBLcXfdMLMxPWVTXbqfrqxt/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2023.

VIEIRA, E. M. M. **Tecendo nós**: uma reflexão antropológica sobre trabalho doméstico, migrações e costura a partir da experiência de mulheres bolivianas na cidade de São Paulo. Disponível em: https://www.academia.edu/82812752/Tecendo_n%C3%B3s_uma_reflex%C3%A3o_antropol%C3%B3gica_sobre_trabalho_dom%C3%A9stico_migra%C3%A7%C3%B5es

es_e_costura_a_partir_da_experi%C3%Aancia_de_mulheres_bolivianas_na_cidade_de_S%C3%A3o_Paulo. Acesso em: 20 ago. 2023.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977/6250>. Acesso em: 26 de set. 2020.



ANEXO I - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPEQ UFRGS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VIGILÂNCIA POPULAR E PROMOÇÃO EM SAÚDE: estratégias de organização comunitária, seus reflexos na saúde e nas condições de vida das comunidades vulnerabilizadas

Pesquisador: Luciane Maria Pilotto

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 38980520.9.0000.5347

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.597.392

Apresentação do Projeto:

Trata-se da quarta versão do projeto de pesquisa que tem como pesquisador responsável Luciane Pilotto, intitulado "Vigilância Popular e Promoção em Saúde: estratégias de organização comunitária, seus reflexos na saúde e nas condições de vida das comunidades vulnerabilizadas" a ser executado de janeiro de 2021 a dezembro de 2025 e que pretende "investigar, analisar e fomentar as iniciativas populares e dos profissionais da saúde de vigilância e promoção da saúde de vigilância e promoção da saúde em relação ao enfrentamento da Covid-19 e demais necessidades identificadas em comunidades vulnerabilizadas" em Porto Alegre, RS.

A pesquisa é composta por 3 estudos: (1) grupos focais para a coleta de dados com roteiro semiestruturado de discussão que busca encontrar junto com as lideranças comunitárias quais são os principais problemas que as comunidades enfrentam. (2) promover atividades de incentivo e formação de atores da, além de profissionais de saúde e residentes para atuarem como agentes populares de vigilância e promoção em saúde. (3) criar e fomentar a utilização de ferramentas, inclusive tecnológicas, para a vigilância popular em saúde nas comunidades. Os estudos (2) e (3) são do tipo pesquisa-ação.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** elica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 4.597.392

Como hipótese, os pesquisadores informam que "Os territórios que tem práticas de vigilância popular e ações de promoção em saúde possuem melhores resultados no enfrentamento à Covid e outras dificuldades comunitárias", sendo que a "vigilância popular" é exemplificada: "a criação de gabinetes de crise em favelas, comitês populares, articulações solidárias, plataformas de dados, observatórios acadêmicopopulares, barreiras sanitárias populares, portais de monitoramento participativo da doença na internet".

Foi apresentada uma fundamentação teórica bem estruturada, considerando aspectos relativos à pandemia de covid-19; à vulnerabilidade de comunidades, especialmente do Distrito Glória Cruzeiro Cristal, em Porto Alegre, RS; à vigilância popular em saúde; às ações em Educação Popular em Saúde (EPS).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos Primários:

Os pesquisadores informam que pretendem "Identificar, analisar e fomentar as iniciativas de organização/popular e de trabalhadores de saúde para o enfrentamento das necessidades em saúde identificadas nos territórios através de práticas emancipatórias de vigilância popular e promoção em saúde".

Objetivos Secundários são apresentados:

- 1 - (Re)conhecer o que vem sendo feito, o que poderia ser desenvolvido, e quem poderia desenvolver ações e iniciativas comunitárias de vigilância popular em saúde que busquem proporcionar dignidade à comunidade e, por consequência, qualidade de vida.
- 2 - Formar vigilantes/promotores populares em saúde aptos a problematizar potencialidades e limites existentes em territórios vulnerabilizados e a propor estratégias de enfrentamento às desigualdades que impactam nas determinações sociais de saúde e na qualidade de vida, incluindo indicadores de habitação, saneamento, qualidade da água, solo, poluição e outros.
- 3 - Qualificar/capacitar profissionais da saúde para agirem como vigilantes/promotores em saúde, refletindo sobre as ações já existentes nos territórios e em busca da utilização e criação de ferramentas tecnológicas instrumento de manutenção da vigilância.
- 4 - Apoiar, publicizar, fortalecer e desenvolver ações e iniciativas comunitárias para o enfrentamento da COVID-19 e de outros agravos de saúde determinados pela desigualdade social, incluindo o uso de tecnologias digital.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** elica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPEQ UFRGS



Continuação do Parecer: 4.597.392

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Pesquisadores informam que os riscos são considerados mínimos nos três estudos que compõem a pesquisa (grupos focais e pesquisa-ação): "O estudo não acarretará danos físicos aos participantes e não causará exposição a riscos de natureza pessoal, como constrangimentos na hora da atividade em grupo. O possível risco ou desconforto decorrente da participação na pesquisa está relacionado ao tempo de duração dos grupos e atividades e aos sentimentos que podem ser despertados com os relatos de experiência. Entretanto, será oferecida escuta e acolhimento, bem como serão garantidos o direito e respeito às suas falas e expressões." (PB)

Como benefícios, os pesquisadores relatam que são indiretos: "O estudo oferece benefícios na medida em que contribui para o reconhecimento das ações de vigilância popular em saúde já realizadas no território, além de agir coletivamente para a criação e consolidação de outras ações. A participação não pressupõe recompensas financeiras ou privilégios relacionados ao sistema de saúde. Todavia, serão disponibilizados e compartilhados com as comunidades e todos os participantes terão acesso" (PB)

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa indica três estudos, e a descrição dos desfechos de cada um destes três estudos evidencia que se trata, em todas as etapas, de pesquisa-ação, com diferentes atividades sendo desenvolvidas na e com a comunidade visando a educação popular em saúde e a vigilância popular em saúde. Embora o projeto mencione o potencial para ser ampliado, seu ponto de partida são dois distritos sanitários de Porto Alegre, o Centro e o Glória Cruzeiro Cristal.

No primeiro estudo, serão feitos pelo menos três grupos focais, com 8 a 10 participantes cada, de um encontro cada (dois grupos no distrito Glória Cruzeiro Cristal e um grupo no distrito Centro). O registro de dados será feito com diário de campo e eventualmente com registro de imagem e vídeo. São incluídos o roteiro para grupo focal e termo de autorização para uso de imagem. Não é feita menção a estratégias não presenciais para a realização dos grupos focais, considerando a crise sanitária atual.

No segundo estudo, será feita uma pesquisa-ação visando formar vigilantes ou promotores populares em saúde. Os grupos focais do primeiro estudo serão o ponto de partida para identificação de potenciais agentes populares de vigilância e promoção em saúde. Os atores sociais das comunidades que foram identificados, bem como profissionais de saúde e residentes da Atenção Primária que trabalham em serviços destes territórios e que compõem a Rede de

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propeq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPEAQ UFRGS



Continuação do Parecer: 4.597.392

Atenção à Saúde nestas comunidades serão convidados para a pesquisa-ação. Tal pesquisa-ação envolve a identificação e construção coletiva de ações para o enfrentamento de desigualdades, a execução de ações (abordagem Círculos de Cultura de Freire), ao longo de sete semanas, com encontros presenciais ou virtuais.

No terceiro estudo, será feita uma pesquisa-ação envolvendo ações e iniciativas comunitárias para o enfrentamento da covid-19 e outros agravos. As informações reunidas nos primeiros dois estudos serão sistematizadas e compartilhadas visando a construção da vigilância popular nas comunidades envolvidas. Os critérios de inclusão e exclusão envolvem tão somente a idade (inclusão ter mais de 18 anos) e aceitar participar da pesquisa (inclusão manifestando o consentimento no TCLE) e região de atuação (ter atuação nas comunidades situadas nos distritos Glória Cruzeiro Cristal e Centro). Inicialmente, serão convidados para a pesquisa pessoas identificadas como lideranças comunitárias, através de associações, organizações não governamentais e movimentos sociais, membros de conselhos de saúde, além de profissionais de saúde e residentes que atuam em serviços de Atenção Primária dos distritos Centro e Glória Cruzeiro Cristal.

O projeto está sendo submetido a um edital visando seu financiamento (CHAMADA Decit/SCTIE/MSCNPqFAPERGS No 08/2020 – PROGRAMA PESQUISA PARA O SUS: gestão compartilhada em saúde – PPSUS).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

No cronograma está previsto cinco anos para o desenvolvimento do projeto.

Pesquisadora apresentou Termo de Anuência e Concordância do Gerente Distrital Glória/Gruzeiro/Cristal.

O TCLE do estudo 3 está adequado, pois foram realizados os ajustes solicitados.

Apresentados os instrumentos de pesquisa (roteiro para grupos focais).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências Atendidas

1. As etapas que serão desenvolvidas do terceiro estudo foram detalhadas (participantes, nº de encontros, local, duração, atividades realizadas) no projeto.

2. O TCLE do terceiro estudo foram descrito no que implica participar do estudo – o que o participante fará, por quanto tempo, em que local.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: efica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 4.597.392

3. Pesquisadora apresentou o Termo de Anuência e Concordância do Gerente Distrital da Glória/Cruzeiro/Cristal.

Pendências Mantidas:

4. Esclarecer o porque de existência um Termo de Autorização de uso de Imagem para menores de 18 anos, considerando que o estudo tem como critério de exclusão participante menor de 18 anos.

Pesquisadora esclareceu que "apesar de a participação nos grupos focais ser restrita à pessoas maiores de 18 anos, feitos registros de imagens durante os momentos da pesquisa no campo, com isso pode ser registrada alguma imagem de pessoa menor de idade, justificando a importância de haver um termo específico. Além disso, os participantes poderão estar acompanhados por seus familiares menores de idade, já que a pesquisa será desenvolvida nos territórios".

Considera-se inadequado e sem amparo das Resoluções 466/12 e 510/2016 solicitar um Termo de Autorização de Uso de Imagem para menores de 18 anos, os quais não são participantes da pesquisa. Deste modo, há duas possibilidades:

- a. Incluir os menores como participantes da pesquisa (o que agrega a necessidade de TALE e TCLE específicos para menor de idade e responsável pelo menor de idade respectivamente);
- ou b. Retirada deste termo de uso de imagem, salientando-se que as imagens eventualmente adquiridas serão modificadas de modo a não permitir a identificação dos indivíduos menores de idade.

RESPOSTA:

Optou-se pela retirada do Termo de Autorização de Uso de Imagem para menores de 18 anos. Foi salientado no texto do projeto que as imagens eventualmente adquiridas de pessoas menores de 18 anos serão modificadas de modo a não permitir a identificação.

"Além deste, outros instrumentos de pesquisa poderão ser utilizados como fotografias e vídeos capturados durante os momentos em que os pesquisadores estiverem nas comunidades e que registrem situações significativas e inusitadas para a pesquisa. Para este fim, será necessário o participante concordar e assinar o Termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz (APÊNDICE III). Ressalta-se que os registros de Imagem e Voz dos participantes menores de 18 anos serão modificados de modo

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farrroupilha CEP: 90.040-060
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: efica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 4.597.392

a não permitir a identificação dos mesmos.*
(PENDÊNCIA ATENDIDA)

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1642924.pdf	11/03/2021 17:33:16		Aceito
Outros	Carta_Resposta_2.pdf	11/03/2021 17:30:50	Renata Riffel Bitencourt	Aceito
Outros	termo_imagem_maiores.pdf	11/03/2021 17:27:44	Renata Riffel Bitencourt	Aceito
Outros	roteiro_grupo_focal.pdf	11/03/2021 17:25:39	Renata Riffel Bitencourt	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_estudo_1.pdf	11/03/2021 17:25:09	Renata Riffel Bitencourt	Aceito
Outros	termo_anuencia.pdf	11/03/2021 17:22:35	Renata Riffel Bitencourt	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_estudo_3.pdf	11/03/2021 17:21:14	Renata Riffel Bitencourt	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_estudo_2.pdf	11/03/2021 17:19:47	Renata Riffel Bitencourt	Aceito
Outros	Carta_Resposta_3.pdf	11/03/2021 17:19:26	Renata Riffel Bitencourt	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	11/03/2021 17:19:00	Renata Riffel Bitencourt	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	28/11/2020 11:14:17	Renata Riffel Bitencourt	Aceito
Cronograma	plataforma_cronograma.pdf	06/10/2020 18:17:30	Renata Riffel Bitencourt	Aceito
Orçamento	plataforma_orcamento.pdf	06/10/2020 18:16:45	Renata Riffel Bitencourt	Aceito

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** elica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 4.597.392

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 17 de Março de 2021

Assinado por:

José Artur Bogo Chies
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** e5ica@propesq.ufrgs.br

APÊNDICE I - ROTEIRO DE DISCUSSÃO DO GRUPO FOCAL

1. Vocês poderiam se apresentar?
2. Como vocês descreveriam as comunidades?
3. Como vocês acham que são as condições de vida dessas comunidades?
4. O que vocês entendem por qualidade de vida?
5. Vocês acham que nas suas comunidades há qualidade de vida?
6. Vocês acham que algo na sua comunidade poderia ser melhorado para atingir uma melhor qualidade de vida para todos? (moradias, espaço público, saúde, educação, lazer, padrões alimentares)
7. Vocês podem descrever quais associações e movimentos comunitários existem nas comunidades?
8. Como e quando surgiram? (sujeitos coletivos, processos de mobilização, lideranças, associações e grupos)?
9. Vocês consideram que estas são organizações sociais e políticas?
10. Vocês poderiam contar como as comunidades se organizam através destes espaços?
11. O que costumam fazer pelas comunidades?
12. O que vocês entendem por território? O que ele integra/faz parte dele?
13. Quais foram as ações desenvolvidas pelas comunidades durante o enfrentamento a Covid-19?
14. Quais foram/são as maiores necessidades das comunidades neste período?
15. Você conhece a expressão vigilância popular em saúde?
16. Você acha que o que foi feito poderia ser considerado vigilância popular em saúde?
17. Outras ações não relacionadas a Covid-19 eram ou foram realizadas durante a pandemia?
18. Vocês poderiam contar como aconteceu o processo de construção das iniciativas?
19. Quais ações ainda julgam necessárias?
20. De que forma poderiam ser concretizadas?
21. Que outros atores poderiam se somar?
22. Se fosse oferecido alguma formação sobre vigilância popular em saúde ou promoção de ações de saúde e cidadania nas comunidades, o que e como

you think it should be addressed?

23. Would you like to indicate some people to take the course?



APÊNDICE II - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ
(Para maiores de 18 anos)**

Título da Pesquisa: Vigilância Popular e Promoção em Saúde: estratégias de organização comunitária, seus reflexos na saúde/condições de vida das comunidades vulnerabilizadas

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Coordenação: Luciane Maria Pilotto

Eu, _____, RG nº _____, e CPF nº _____, declaro para os devidos fins que autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto para fins de publicações e divulgações acadêmicas em aulas, congressos, eventos científicos, palestras, periódicos científicos, com direito a difusão pública irrestrita, para serem veiculadas em mídias eletrônicas e impressas de qualquer tipo.

A presente autorização permite a modificação de imagens, sua manipulação digital, adições ou subtrações de cores, textos e elementos digitais, sem alterar seu contexto original. As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a responsabilidade do pesquisador e sob sua guarda, entretanto tenho o direito de retirar a qualquer momento a minha autorização.

Em caso de dúvidas sobre os procedimentos ou sobre o projeto, entrar em contato com a coordenadora da pesquisa pelo telefone (51) 33085200, e-mail: luciane.pilotto@ufrgs.br ou com a pesquisadora Renata Riffel Bitencourt pelo e-mail: renatariffel@gmail.com. Qualquer questão, esclarecimento ou reclamação sobre os aspectos éticos dessa pesquisa, favor entrar em contato com: Comitê de Ética em pesquisa da UFRGS: Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060. Fone: +55 51 3308 3738 E-mail: etica@propeq.ufrgs.br. Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00h.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem ou qualquer outro e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

_____, ____ de _____ de 20__

Assinatura

APÊNDICE III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado/a a participar de uma pesquisa de cunho acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), intitulada: **“Vigilância Popular e Promoção em Saúde: estratégias de organização comunitária, seus reflexos na saúde/condições de vida das comunidades vulnerabilizadas”**. Este estudo tem como objetivo geral identificar, analisar e fomentar as iniciativas de organização comunitária/popular e de trabalhadores de saúde para o enfrentamento das necessidades em saúde identificadas nos territórios através de práticas emancipatórias de vigilância popular e promoção em saúde. A mesma está sendo coordenada pela professora Luciane Maria Pilotto.

Como parte da pesquisa será realizada uma atividade em grupo, a qual você está sendo convidado(a) a participar. Sua contribuição auxiliará no reconhecimento das ações e iniciativas comunitárias que estão sendo realizadas e que poderiam ser desenvolvidas para proporcionar dignidade e qualidade de vida à comunidade. A atividade será realizada em dia e horário agendados previamente e tendo um tempo estimado de 2 (duas) horas, podendo haver encontros a mais caso seja necessário. As falas serão gravadas, por meio de aplicativo de smartphone e serão transcritas na íntegra.

Serão realizados grupos focais conduzidos presencialmente com todos os cuidados de biossegurança preconizados: uso de máscara, distanciamento controlado entre os participantes, disponibilização de álcool em gel 70% e controle de temperatura para entrada no grupo. Caso algum participante esteja sem máscara no momento do grupo, a mesma será fornecida pelos pesquisadores. Serão escolhidos preferencialmente locais abertos nas comunidades ou com ventilação adequada. De acordo com a progressão da pandemia também poderá ser adaptada a realização do grupo de maneira online pelas plataformas da UFRGS ou outras de livre acesso.

Benefícios: O estudo oferece benefícios na medida em que contribui para o reconhecimento das ações de vigilância popular em saúde já realizadas no território, além de agir coletivamente para a criação e consolidação de outras ações. A participação não pressupõe recompensas financeiras ou privilégios relacionados ao sistema de saúde. Todavia, todos os resultados e produtos da pesquisa serão disponibilizados e compartilhados com as comunidades e demais participantes, podendo ser em forma de relatório enviado por e-mail/WhatsApp ou impresso e entregue pessoalmente, bem como através da realização de encontro com o grupo, em local e horário definido conjuntamente.

Riscos: Há a possibilidade de desconforto decorrente da participação na pesquisa relacionado ao tempo de duração da atividade e aos sentimentos que podem ser despertados com o relato da experiência. Entretanto, será oferecida escuta e acolhimento. Serão também garantidos o direito e respeito às suas falas e expressões e, caso haja necessidade, poderá ausentar-se da atividade em qualquer momento.

Não há nenhum ônus financeiro pela participação. Todas as informações coletadas serão tratadas com confidencialidade, utilizadas somente para fins desta pesquisa e serão analisadas em conjunto, preservando o seu anonimato por meio da utilização de código numérico ao invés do nome. Além disso, todas as medidas de segurança relacionadas à Covid-19, serão tomadas para reduzir ao máximo os riscos de contaminação dos envolvidos no estudo durante a realização dos grupos. Todavia, há a possibilidade de exposição à Covid-19. Em caso de suspeita de Covid-19, você será orientado a procurar os serviços de saúde de referência para os cuidados necessários.

Estando de acordo em participar, os/as pesquisadores/as serão os/as únicos/as a terem acesso aos dados e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo, mas sempre existe a remota possibilidade de sua quebra do sigilo, mesmo que não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

Duas vias deste documento estão sendo rubricadas e assinadas por você e pelos/as pesquisadores/as responsáveis. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

A legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua contribuição na pesquisa. Você não terá nenhuma despesa advinda da sua participação. Os/as pesquisadores/as comprometem-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 e a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde que tratam dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Ressalta-se que os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pelos/as pesquisadores/as principais durante 5 (cinco) anos e após totalmente destruídos (conforme preconiza a Resolução 466/12).

Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto, você poderá entrar em contato com a coordenadora da pesquisa pelo telefone (51) 33085200, e-mail: luciane.pilotto@ufrgs.br ou com a pesquisadora Renata Riffel Bitencourt pelo e-mail: renatariffel@gmail.com.

Qualquer questão, dúvida, esclarecimento ou reclamação sobre os aspectos éticos dessa pesquisa, favor entrar em contato com: Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS: Av. Paulo Gama, 110, Sala 311, Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060. Fone: +55 51 3308 3738 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br. Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00h.

Eu,....., li este documento (ou tive este documento lido para mim por uma pessoa de confiança) e obtive do/a pesquisador/a todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido/a e concordo em participar da pesquisa.

Porto Alegre, de de 20.....

Assinatura do/a participante:

Agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

Assinatura pesquisador/a

Assinatura coordenador/a



APÊNDICE IV - TERMO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA

Declaro que a/o (nome da instituição) _____, inscrita no CNPJ sob nº _____, representada legalmente pela/o _____ está ciente e de acordo com a participação do(a) pesquisador(a) _____ no desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado: “Vigilância Popular e Promoção em Saúde: estratégias de organização comunitária, seus reflexos na saúde e nas condições de vida das comunidades vulnerabilizadas”, sob coordenação de Luciane Maria Pilotto (Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva/UFRGS), salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes.

Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos ou sobre o projeto, você poderá entrar em contato com a coordenadora da pesquisa a qualquer momento pelo telefone (51) 33085200, e-mail: luciane.pilotto@ufrgs.br ou luciane.pilotto@gmail.com ou com os pesquisadores: Renata Riffel Bitencourt (51)3308-5200, e-mail: renatariffel@gmail.com, Luciane Maria Pilotto, (51)3308-5200, e-mail: luciane.pilotto@ufrgs.br.

_____ de _____ de _____

(Nome, cargo e assinatura)

APÊNDICE V - FICHA DE CADASTRAMENTO

Endereço: _____
 Nome do responsável pelo domicílio: _____
 Data de Nascimento: ____/____/____ Sexo/Gênero: _____
 Raça: () Branco () Preto () Pardo () Indígena () Amarelo
 CPF: _____ RG: _____
 Está na escola/faculdade? () sim () não. Se sim, qual série/curso frequenta? _____
 Em qual instituição? _____
 Até que série estudou? _____
 Está trabalhando? () sim () não. Se sim, trabalha com o quê? _____

 Tem carteira assinada? () sim () não.
 Recebe algum benefício do governo? () sim () não, qual? _____
 Natural de: _____ Quanto tempo está morando na comunidade: _____
 Telefones: Residencial: _____ Celular: _____

 E-mail: _____
 Quais as suas habilidades (aptidões) (coisas que você sabe fazer)? _____

Para todos moradores:

Já recebeu alguma ajuda da associação? (marmita, cesta básica, reforço escolar...)
 () sim () não, qual? _____
 Alguém desta moradia não possui documentos? () sim () não, quem e quais? _____

 Você ou algum dos moradores teria interesse em fazer algum curso que desenvolvesse alguma habilidade?
 () sim () não
 Qual? _____
 Algum morador possui alguma necessidade especial? () sim () não. Poderia dizer quem? _____ e qual? _____
 Algum morador teve sintomas de Covid-19? () sim () não. Quantos? _____
 Algum morador testou positivo para Covid-19? () sim () não. Quantos? _____
 Algum morador foi hospitalizado por Covid-19? () sim () não. Quantos? _____
 Algum morador faleceu por Covid-19? () sim () não. Quantos? _____
 Algum morador recebeu auxílio emergencial durante a pandemia? () sim () não.

Algumas perguntas sobre a alimentação nos últimos 3 meses:

Vocês tiveram a preocupação de que a comida na sua casa acabasse antes que tivesse condição de comprar, receber ou produzir mais comida? () sim () não
 A comida acabou antes que vocês tivessem dinheiro para comprar mais? () sim () não
 Vocês ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada? () sim () não
 Você ou algum adulto em sua casa diminuiu, alguma vez, a quantidade de alimentos nas refeições, ou pulou refeições, porque não havia dinheiro suficiente para comprar a comida? () sim () não
 Você alguma vez comeu menos do que achou que devia porque não havia dinheiro suficiente para comprar comida? () sim () não

Na moradia tem:

Banheiro? () sim () não Água encanada? () sim () não
 Rede de esgoto? () sim () não Acesso à internet? () sim () não
 Se sim, por onde acessam? () Celular () Computador () Tablet

Dependente 1:

DN: ____/____/____ Sexo/Gênero: _____ Celular: _____
 CPF: _____ RG: _____
 Raça: () Branco () Preto () Pardo () Indígena () Amarelo
 Está na creche/escola/faculdade? () sim () não. Se sim, qual série/curso frequenta? _____
 Se sim, qual instituição? _____
 Se não, até que série estudou? _____
 Está trabalhando? () sim () não () NSA. Se sim, trabalha com o quê? _____
 Tem carteira assinada? () sim () não () NSA
 Recebe algum benefício do governo? () sim () não, qual? _____
 Quais as suas habilidades (aptidões) (coisas que você sabe fazer)? _____
 () Se criança, NSA.

Dependente 2: _____

DN: ____/____/____ Sexo/Gênero: _____ Celular: _____

CPF: _____ RG: _____

Raça: () Branco () Preto () Pardo () Indígena () Amarelo

Está na creche/escola/faculdade? () sim () não. Se sim, qual série/curso frequenta? _____

Se sim, qual instituição? _____

Se não, até que série estudou? _____

Está trabalhando? () sim () não () NSA. Se sim, trabalha com o quê? _____

Tem carteira assinada? () sim () não () NSA

Recebe algum benefício do governo? () sim () não, qual? _____

Quais as suas habilidades (aptidões) (coisas que você sabe fazer)? _____

() Se criança, NSA.

Dependente 3: _____

DN: ____/____/____ Sexo/Gênero: _____ Celular: _____

CPF: _____ RG: _____

Raça: () Branco () Preto () Pardo () Indígena () Amarelo

Está na creche/escola/faculdade? () sim () não. Se sim, qual série/curso frequenta? _____

Se sim, qual instituição? _____

Se não, até que série estudou? _____

Está trabalhando? () sim () não () NSA. Se sim, trabalha com o quê? _____

Tem carteira assinada? () sim () não () NSA

Recebe algum benefício do governo? () sim () não, qual? _____

Quais as suas habilidades (aptidões) (coisas que você sabe fazer)? _____ ()

Se criança, NSA.

Dependente 4: _____

DN: ____/____/____ Sexo/Gênero: _____ Celular: _____

CPF: _____ RG: _____

Raça: () Branco () Preto () Pardo () Indígena () Amarelo

Está na creche/escola/faculdade? () sim () não. Se sim, qual série/curso frequenta? _____

Se sim, qual instituição? _____

Se não, até que série estudou? _____

Está trabalhando? () sim () não () NSA. Se sim, trabalha com o quê? _____

Tem carteira assinada? () sim () não () NSA

Recebe algum benefício do governo? () sim () não, qual? _____

Quais as suas habilidades (aptidões) (coisas que você sabe fazer)? _____

() Se criança, NSA.

Dependente 5: _____

DN: ____/____/____ Sexo/Gênero: _____ Celular: _____

CPF: _____ RG: _____

Raça: () Branco () Preto () Pardo () Indígena () Amarelo

Está na creche/escola/faculdade? () sim () não. Se sim, qual série/curso frequenta? _____

Se sim, qual instituição? _____

Se não, até que série estudou? _____

Está trabalhando? () sim () não () NSA. Se sim, trabalha com o quê? _____

Tem carteira assinada? () sim () não () NSA

Recebe algum benefício do governo? () sim () não, qual? _____

Quais as suas habilidades (aptidões) (coisas que você sabe fazer)? _____

() Se criança, NSA.

APÊNDICE VI - ESCRITAS A PARTIR DO MESTRADO

CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS

1. FERLA, A. A.; A Saúde Coletiva em tempos de pandemia: conhecimentos e tecnologias em rede para o trabalho em saúde. *In*: MARTINS, A. B.; PILOTTO, L. M.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M. A; FERLA, A. A. (org.). **A Pandemia e a Saúde Coletiva**: produzindo conhecimentos e tecnologias no cotidiano. São Leopoldo: Oikos, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2021/06/A-pandemia-e-a-sau%CC%81de-coletiva.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
2. GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; PILOTTO, L. M.; MARTINS, A. B. Realidades brasileiras e estratégias populares de enfrentamento à COVID-19. *In*: MARTINS, A. B.; PILOTTO, L. M.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M. A; FERLA, A. A. (org.). **A Pandemia e a Saúde Coletiva**: produzindo conhecimentos e tecnologias no cotidiano. São Leopoldo: Oikos, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2021/06/A-pandemia-e-a-sau%CC%81de-coletiva.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
3. BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; GONÇALVES, D. R.; MARTINS, A. B.; PILOTTO, L. M. Discutindo as interseccionalidades que permeiam a pandemia da COVID-19 no Brasil. *In*: MARTINS, A. B.; PILOTTO, L. M.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; FERLA, A. A. (org.). **A Pandemia e a Saúde Coletiva**: produzindo conhecimentos e tecnologias no cotidiano. São Leopoldo: Oikos, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2021/06/A-pandemia-e-a-sau%CC%81de-coletiva.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
4. SUZUKI, A. L. M.; CAMPOS, A. D. B.; BARONI, C.; GUARNIERI, J. M.; RANUCCI, J. S. T.; LITRAN, L. dos S.; BITENCOURT, R. R.; PILOTTO, L. M.; SILVA, M. A. S. da; CONTRI, R. V. Experiência de extensão universitária: plantas medicinais e interprofissionalidade na educação popular em saúde em tempos de pandemia. *In*: MARTINS, A. B.; PILOTTO, L. M.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; FERLA, A. A. (org.). **A Pandemia e a Saúde Coletiva**: produzindo conhecimentos e tecnologias no cotidiano. São Leopoldo: Oikos, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2021/06/A-pandemia-e-a-sau%CC%81de-coletiva.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
5. FERLA, A. A.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; THOMAZI, G. L.; PILOTTO, L. M.; MARTINS, A. B. Contribuições da Saúde Coletiva para sua renovação e defesa de todas as vidas em tempos de pandemia. *In*: GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; MARTINS, A. B.; THOMAZI, G. L.;

- 
- PILOTTO, L. M.; FERLA, A. A. (org.). **Covid-19, pensamento e resistência: contribuições da saúde coletiva**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2022/09/Covid-19-pensamento-e-resistencia-e-book.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
6. NEMOS, V. C. V.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; NEGREIROS, F. A.; PILOTTO, L. M.; MARTINS, A. B. A pandemia em comunidades vulnerabilizadas: um ensaio crítico. *In*: GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; MARTINS, A. B.; THOMAZI, G. L.; PILOTTO, L. M.; FERLA, A. A. (org.). **Covid-19, pensamento e resistência: contribuições da saúde coletiva**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2022/09/Covid-19-pensamento-e-resistencia-e-book.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
7. FERLA, A. A.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; THOMAZI, G. L.; MARTINS, A. B.; PILOTTO, L. M. Saúde, democracia, integralidade e locorregionalidade: as vidas em suas diversidades como compromisso ético do campo de conhecimentos e práticas da saúde coletiva. *In*: BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; MARTINS, A. B.; THOMAZI, G. L.; PILOTTO, L. M.; FERLA, A. A. (org.). **Fazeres da saúde coletiva em movimento**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2022/09/Fazeres-da-saude-coletiva-em-movimento-e-book.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
8. GARCEZ, H. G.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; THOMAZI, G. L.; PILOTTO, L.; MARTINS, A. B. A política nacional de saúde integral LGBT, avanços e desafios: da gênese à pandemia de Covid-19. *In*: BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; MARTINS, A. B.; THOMAZI, G. L.; PILOTTO, L. M.; FERLA, A. A. (org.). **Fazeres da saúde coletiva em movimento**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2022/09/Fazeres-da-saude-coletiva-em-movimento-e-book.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.
9. FAUSTINO, V. R.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; PILOTTO, L. M.; MARTINS, A. B. Práticas integrativas e complementares na Odontologia: um caminho para a construção da integralidade do cuidado. *In*: BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; MARTINS, A. B.; THOMAZI, G. L.; PILOTTO, L. M.; FERLA, A. A. (org.). **Fazeres da saúde coletiva em movimento**. 2. ed. São Leopoldo: Oikos, 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgsaudecoletiva/wp-content/uploads/2022/09/Fazeres-da-saude-coletiva-em-movimento-e-book.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2023.

TRABALHOS APRESENTADOS E PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS

1. BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; MARTINS, A. B.; PILOTTO, L. M. Confeccionando máscaras e lutas: Potencialidades do movimento comunitário em tempos de pandemia. 2022. *In*: 15º Congresso Internacional da Rede Unida, 2022, Espírito Santo, **Anais...** Espírito Santo, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3996>. Acesso em: 21 fev. 2023.
2. BITENCOURT, R. R.; PILOTTO, L. M.; GUARNIERI, J. M.; MARTINS, A. B. Estratégias de organização comunitária para proteção à vida. *In*: Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 13., 2022, Salvador, **Anais...** Salvador, jan. 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/estrategias-de-organizacao-comunitaria-para-protecao-a-vida?lang=pt-br>. Acesso em: 21 fev. 2023.
3. BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; THOMAZI, G. L.; MARTINS, A. B.; PILOTTO, L. M.; GARCEZ, H. G. Avanços e desafios da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. *In*: Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 13., 2022, Salvador, **Anais...** Salvador, jan. 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/avancos-e-desafios-da-politica-nacional-de-saude-integral-lgbt?lang=pt-br>. Acesso em: 21 fev. 2023.
4. PILOTTO, L. M.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; SANTOS, R. S.; MARTINS, A. B. Discriminação por raça, gênero e classe social na formação em Odontologia. *In*: Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 13., 2022, Salvador, **Anais...** Salvador, jan. 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/discriminacao-por-raca-genero-e-classe-social-na-formacao-em-odontologia?lang=pt-br>. Acesso em: 21 fev. 2023. (Trabalho premiado).
5. GUARNIERI, J. M.; FAUSTINO, V. R.; MARTINS, A. B.; BITENCOURT, R. R.; PILOTTO, L. M. Práticas Integrativas e Complementares na odontologia. *In*: Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 13., 2022, Salvador, **Anais...** Salvador, jan. 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/praticas-integrativas-e-complementares-na-odontologia?lang=pt-br>. Acesso em: 01 mar. 2023.
6. FERNANDES, G. N. de M.; PILOTTO, L. M.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; MARTINS, A. B.; SANTOS, R. de S. Políticas afirmativas e o enfrentamento das discriminações dentro da universidade. *In*: Reunião Anual da Associação Brasileira de Ensino Odontológico, 57., jul. 2022, Lajeado/RS. **Revista da ABENO**, v. 22, supl. 1, p. 16-161, 2022. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1939/1187>. Acesso em: 01 mar. 2023.

7. MOREIRA, F. E; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; PILOTTO, L. M. Posse de plano privado odontológico e as condições de Saúde bucal dos brasileiros. *In: Semana Acadêmica de Faculdade de Odontologia da UFRGS*, 54., 2022, Porto Alegre. (Trabalho apresentado, mas os anais ainda não foram publicados)
8. GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; PILOTTO, L. M.; MARTINS, A. B. Fatores associados ao acesso aos serviços de saúde nas últimas duas semanas (PNS 2019). *In: Congresso Brasileiro de Epidemiologia*, 11., 2021, [on-line], **Anais...** v. 2, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/fatores-associados-ao-acesso-aos-servicos-de-saude-nas-ultimas-duas-semanas-pns?lang=pt-br>. Acesso em: 21 fev. 2023.
9. RODRIGUES, T.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; STEDILE, M. A.; MARTINS, A. B. Urgência odontológica em um serviço de pronto atendimento e a relação com a Atenção Primária. *In: Congresso Brasileiro de Epidemiologia*, 11., 2021, [on-line], **Anais...** v. 2, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/urgencia-odontologica-em-um-servico-de-pronto-atendimento-e-a-relacao-com-atenca?lang=pt-br>. Acesso em: 21 fev. 2023.
10. BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; BAIRROS, F.; PILOTTO, L. M.; MARTINS, A. B. Desigualdades de raça/cor e gênero no uso dos serviços de saúde bucal. *In: Congresso Brasileiro de Epidemiologia*, 11., 2021, [on-line], **Anais...** v. 2, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/desigualdades-de-racacor-e-genero-no-uso-dos-servicos-de-saude-bucal?lang=pt-br>. Acesso em: 21 fev. 2023.
11. SILVA, D. M.; GUARNIERI, J. M.; PILOTTO, L. M.; BITENCOURT, R. R. Racismo e condições de saúde bucal em adultos brasileiros (PNS, 2019). *In: Congresso Brasileiro de Epidemiologia*, 11., 2021, [on-line], **Anais...** v. 2, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/racismo-e-condicoes-de-saude-bucal-em-adultos-brasileiros-pns-2019?lang=pt-br>. Acesso em: 21 fev. 2023.
12. MATIAS, J. C.; RODRIGUES, T.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; STEDILE, M. A.; MARTINS, A. B. Avaliação do tempo de permanência em um pronto atendimento por causas Odontológicas. *In: Congresso Brasileiro de Epidemiologia*, 11., 2021, [on-line], **Anais...** v. 2, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/avaliacao-do-tempo-de-permanencia-em-um-pronto-atendimento-por-causas-odontologi?lang=pt-br>. Acesso em: 21 fev. 2023.

13. MUNIZ, Y.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; PILOTTO, L. M.; MARTINS, A. B. Projeto Resistência: A arte como estratégia de luta. 2020. In: **Salão de Ensino UFRGS** [on-line], 2020, Porto Alegre. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/228498/Ensino2020_Resumo_69475.pdf?sequence=1. Acesso em: 21 fev. 2023.

OUTRAS PRODUÇÕES

1. MARTINS, A. B.; THOMAZI, G. L.; MUNIZ, Y.; STEDILE, M. A.; MORAIS, P. G. S.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R.; AVILA, M.; SANTOS, G. C.; BEDIN, D. M.; FERLA, A. A.; PILOTTO, L. M. **Retratos da Pandemia**. 2020. (Exposição virtual). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/retratos-da-pandemia/>. Acesso em: 21 fev. 2021.
2. EDITORES, SAÚDE EM REDES; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; MACHADO, F. V.; FERLA, A. A.; SCHWEICKARDT, J. S. O processo editorial como dispositivo de resistência: o caminho de luta e esperançamento da Editora Rede Unida. **Rev Saúde em Redes**, v. 8, p. 05-10, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3786/806>. Acesso em: 18 mar. 2023.
3. FERLA, A. A.; MACHADO, F. V.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M. Amanhã será outro dia? expressão de luta e esperançamento no 15º Congresso Internacional da Rede Unida. **Rev Saúde em Redes**, v. 8 supl 1, p. 05-13, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3823>. Acesso em: 18 mar. 2023.
4. FERLA, A. A.; GUARNIERI, J. M.; MACHADO, F. V.; BITENCOURT, R. R. Esperançamento para a superação da crise civilizatória: gerando inovações à Educação e à Saúde na produção e divulgação científica a partir do cotidiano do trabalho. **Rev Saúde em Redes**, v. 8, p. 01-06, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/4066>. Acesso em: 18 mar. 2023.
5. FERLA, A. A.; MACHADO, F. V.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M. Pelo direito à vida: comemorar o respeito ao Estado democrático de Direito. **Rev Saúde em Redes**, v. 2, p. 01, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3970/998>. Acesso em: 18 mar. 2023.
6. BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M.; PILOTTO, L. M.; CONTRI, R. V.; SILVA, M. A. S. Extensão universitária com plantas medicinais: aproximando diferentes realidades e construindo práticas de educação interprofissional. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 5, p. 5-11, 2021. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/saberesplurais/article/view/109316>. Acesso em: 18 mar. 2023.

7. SUZUKI, A. L. M.; BARONI, C.; RANUCCI, J. S. T.; CONTRI, R. V.; PILOTTO, L. M.; SILVA, M. A. S.; GUARNIERI, J. M.; BITENCOURT, R. R. **Cartilha de plantas medicinais**: indicadas para alívio de sintomas respiratórios. Porto Alegre: PROEXT/UFRGS, 2020 (Cartilhas). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213547>. Acesso em: 18 mar. 2023.
8. SUZUKI, A. L. M.; BARONI, C.; RANUCCI, J. S. T.; CONTRI, R. V.; SILVA, M. A. S.; PILOTTO, L. M.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M. **Cartilha de plantas medicinais**: orientações para o cultivo, colheita e armazenamento. Porto Alegre: PROEXT/UFRGS, 2020 (Cartilha). Disponível e: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/214278>. Acesso em: 18 mar. 2023.
9. SUZUKI, A. L. M.; BRUNA, A. D.; BARONI, C.; RANUCCI, J. S. T.; LITRAN, L. S.; CONTRI, R. V.; SILVA, M. A. S.; PILOTTO, L. M.; BITENCOURT, R. R.; GUARNIERI, J. M. **Cartilha de cuidados em saúde mental**: uso de plantas medicinais e outras práticas de cuidado durante a pandemia. Porto Alegre: PROEXT/UFRGS, 2021 (Cartilha). Disponível e: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232604>. Acesso em: 18 mar. 2023.

PROJETOS DE EXTENSÃO E AÇÕES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS

Comissão organizadora:

1. DEBATENDO AS AÇÕES AFIRMATIVAS NO CAMPUS DA SAÚDE E EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO – 1ª, 2ª e 3ª EDIÇÃO
2. PROJETO DE EXTENSÃO INTERPROFISSIONAL: EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM PLANTAS MEDICINAIS - 1ª, 2ª e 3ª EDIÇÃO
3. CONSTRUÇÃO DO OBSERVATÓRIO COMUNITÁRIO DAS GERÊNCIAS DISTRITAIS CÉNTRO E GLÓRIA/CRUZEIRO/CRISTAL – 1ª e 2ª EDIÇÃO
4. CURSO DE CONFECÇÃO DE MÁSCARAS DE TECIDO PARA PROTEÇÃO CONTRA COVID-19 – 2021
5. PROJETO MÃOS MÁGICAS - CURSO DE CORTE E COSTURA (INICIANTE) - 2022